

A VOZ DO RESIDENTE: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO DE HISTÓRIA NA ESCOLA-CAMPO ECIT FRANCISCO ERNESTO DO REGO.

Milena Araújo de Souza ¹
Taynnã Valentim Rodrigues ²
Patrícia Cristina de Aragão ³

RESUMO

O programa de residência pedagógica é uma iniciativa fantástica que as universidades públicas têm com o Governo, iniciativa essa que proporciona experiências significativas na formação docente dos cursos de licenciatura, em especial a apresentada neste trabalho: história. Dentro do proposto artigo, será debatido as experiências adquiridas na escola ECIT Francisco Ernesto do Rego, na cidade de Queimadas, Paraíba. As primeiras atividades realizadas na escola e a vivência com os alunos, bem como, os materiais utilizados, as aulas ministradas, e os conhecimentos que nos foram repassadas pelos alunos. No artigo será abordado as motivações para escolha do programa e a trajetória até que fosse possível estar em sala de aula e com isso, ter a prática que o programa de residência pedagógica proporciona. Vale ressaltar, no entanto, que o programa e todas as atividades desenvolvidas são sempre debatidos em palestras, minicursos e afins, proporcionando aos residentes sempre uma bagagem de conhecimento para levar à escola. No atual artigo serão apresentadas duas oficinas que foram ministradas nas turmas de 1º e 3º ano, uma sobre o Maio Cigano e outra sobre Bullying e Cyberbullying, assuntos que agregam grandes conhecimentos aos alunos; e uma abordagem geral das atividades desenvolvidas em sala de aula, em especial a turma de 3º ano B da citada escola. Os principais referenciais teóricos e metodológicos são bibliografias referentes às experiências nos mesmo programa de outros alunos e a experiência do residente.

Palavras-chave: Experiência. Residência pedagógica. Vivência.

INTRODUÇÃO

Participar do programa de residência pedagógica é um grande desafio e gratificação para um docente em formação. O programa te proporciona uma experiência sem igual da realidade das escolas brasileiras na atualidade. O meio escolar, os métodos utilizados pela escola, o dia a dia e muito mais é vivido intensamente pelo residente, influenciando

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Residente do Programa de Residência Pedagógica subprojeto de História na UEPB Campus I, milenaaraujodesouza0@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, Especialização em Educação Étnico-racial no Educação Infantil - UEPB, Mestrado em História - UFPB, taynnavalentim@gmail.com;

³ Doutorado em Educação, Coordenadora do subprojeto de História do Programa Residência Pedagógica da UEPB campus I, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.



significamente na sua experiência, ou seja, tudo o que ele vai conhecer, participar e aprender será um passo para a grande construção que é ser professor

O proposto artigo debate a experiência da aluna Milena Araújo, enquanto residente do programa de residência pedagógica subprojeto de história do campus I da Universidade Estadual da Paraíba e mostra tudo o que foi realizado na escola-campo ECIT Francisco Ernesto do Rego, localizado na cidade de Queimadas, na Paraíba. A participação durante os meses em que o projeto estava em vigor, foi ativamente presente na escola, proporcionando o conhecimento que um ambiente escolar pode proporcionar. Nesse tempo de projeto, foi ministrados oficinas, palestras, aulas e reuniões, sem contar as formações proporcionadas para garantir o conhecimento dos residentes de muitos assuntos pertinentes que devem ser debatidos em sala de aula, a exemplo de bullying, maio cigano, reformas agrárias, consciência negra e muito mais.

No artigo você encontrará muitos pontos de experiência e conhecimento, principalmente sobre assuntos metodológicos e o quanto é importante a troca de experiência com outros alunos residentes. Participar deste projeto é um grande desafio, o aluno passa por uma verdadeira prova do que é ser professor e conhece de perto todas as dificuldades e ao mesmo tempo o quanto pode ser gratificante.

METODOLOGIA

O início na residência pedagógica subprojeto História e a ECIT Francisco Ernesto do Rego

No semestre 2023.1, estava eu olhando as publicações do instagram oficial da UEPB e me deparei com o edital da residência pedagógica. Era o último dia de inscrição e já passava das 22 horas da noite, mesmo assim fiz minha inscrição e torci para que tudo desse certo. Sabia que o processo não era fácil, que tinha inúmeras regras e que ia ser difícil a jornada, mas depois de mais de quatro anos no curso sentia que era hora de “treinar” o que escolhi fazer pro resto da minha vida: ensinar. Quando recebi o e-mail dizendo que estava apta a entrevista fiquei tão feliz, parte do meu sonho estava se realizando. Quando o resultado saiu, não acreditei, só foi cair minha ficha, de fato, quando a professora Patrícia Aragão, nossa coordenadora entrou em contato. A partir disso, tive a certeza que muitos desafios viriam e que tudo valeria a pena no final.

Sempre escutei falar do programa de residência pedagógica, mas nunca tinha me atentado de fato, para sua importância não só para os futuros profissionais que estão na universidade, mas também para as escolas que recebem o programa. No entanto, participar e ver isso de perto abriu meu olho e posso garantir que a experiência é positiva para ambos os lados. É muito importante para o aluno do curso de história, que ele tenha um contato com a escola, com uma turma, com a realidade do que ele escolheu como profissão e a residência pedagógica nos dar essa chance, de termos uma experiência de decisão, de esclarecimento, de aprendizado. A residência pedagógica é um dos melhores projetos que já participei na minha jornada acadêmica, e a sua contribuição para minha vida e meu conhecimento sobre a profissão foi decisivo na minha vida, sem dúvidas.

Com a divisão de residentes feito pela professora Patrícia Aragão, fui designada a participar das atividades da ECIT Francisco Ernesto do Rego em Queimadas, confesso que fiquei ainda mais feliz, pois era uma escola que fazia parte da minha infância, por morar na cidade desde dos 5 anos e ter visto a evolução da escola, desde da época em que meus irmãos estudaram lá. Nosso primeiro encontro com nossa preceptora Taynnã Rodrigues foi para



alguns alinhamentos acerca do PPP da escola, como a escola era administrada e a divisão das duplas e trios, bem como nossas primeiras atividades na turma e na escola.

No primeiro semestre do ano de 2023, junto com meu trio (Ana Julia e Maria da Guia) realizamos duas oficinas, uma sobre o Maio Cigano e outra sobre Bullying e Cyberbullying nas turmas de 3º e 1º ano do ensino médio. Foram formações pertinentes para o entendimento deles sobre as temáticas, uma que não se vê com frequência e nem se estuda e a outra que está tão enraizada na vivência deles que passa muitas vezes despercebidos. Observamos também algumas aulas nas turmas do 3º ano, para nos sentirmos mais confortáveis com a turma que ficaremos responsáveis para fazer as atividades.

Outra parte importante desse semestre que gostaria de citar foram as formações que tivemos, muitos temas importantes para serem debatidos, inclusive nossas próprias oficinas sobre Maio Cigano e Bullying e Cyberbullying foram derivados de formações sobre a temática que tivemos. Muito importante a participação dos residentes nessas formações, pois com elas se abre novas possibilidades de criar-se novas propostas sobre a temáticas para ser aplicado em outras escolas e outras turmas, e foi justamente isso que aconteceu. Para destacar algumas formações podemos citar, Palestra: “Ciganos, artistas e rezadeiras na educação: caminhos para a formação docente - 26 de junho de 2023; Palestra - A Cultura Local no Ambiente Escolar - 01 de junho de 2023; OFICINA: BONECA DE PANO: ABAYOMI: RESSIGNIFICANDO INFÂNCIAS PRETAS - 27 de maio de 2023; CICLO DE PALESTRAS - 27 de maio de 2023; MINICURSO: A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NA FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL - 20 de maio de 2023; REUNIÃO COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA - 18 de maio de 2023; CURSO DE EXTENSÃO SABERES LOCAIS ENSINO E MEMÓRIA - 6 de maio de 2023; BULLYING E CYBERBULLYING UMA INTERFACE DE DIÁLOGOS COMO CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS - 5 de maio de 2023; PRIMEIRA REUNIÃO COM A COORDENADORA PATRÍCIA - 3 de maio de 2023.

Todas as formações são temas muitos bons e importantes, mas no entanto me senti mais tocada e interessada pelos temas dos ciganos, rezadeiras, história local e cultura africana/indígena. Esses temas estão enraizados em mim, fiz parte de culturas de ciganos, tive parentes que foram rezadeiras e sou apaixonada pelas temáticas africana e indígena, sem contar meu amor por mitologia e religião.

A voz do residente: a experiência como docente na escola ECIT Francisco Ernesto do Rego

A iniciação a docência é sempre um momento decisivo na vida de um professor que está se formando ou acabou de se formar, no caso em questão, a residência trouxe a oportunidade de ter os primeiros contatos com a escola e a vida da docência antes do fim da graduação. A ECIT Francisco Ernesto do Rego é uma escola acolhedora, que traz muitas oportunidades para que o aluno desenvolva suas próprias ideias.

Minha experiência gira em torno da turma do 3º ano B, em torno de 25 a 30 alunos, as aulas que aconteciam todas as segundas me proporcionava a oportunidade de conhecer e passar conhecimento. Semana após semana, a ligação com eles foi sendo fortalecida e a aula acabava fluindo muito melhor. Percebi, como professora, que a confiança entre aluno e professor é um ponto crucial para o bom desenvolvimento da aula.

Os alunos da turma, eram tranquilos, na maioria das vezes faziam silêncio e a aula andava de forma fluida. Passei a reparar nos alunos mais dispersos, a maioria no celular, porque, a maior dificuldade que encontrei foi essa: brigar pela atenção com o celular. Muitos ficavam ouvindo música ou jogando, algo que infelizmente na escola atualmente é uma realidade. Cada vez mais o celular se torna interessante e a aula perde a graça.



A partir do momento que comecei a perceber que o celular atrapalhava a concentração dos alunos, passei a produzir materiais didáticos mais interessantes, para chamar a atenção dele. Produzi slides com bandeiras dos países para eles me dizerem os nomes na aula de Segunda Guerra Mundial; elaborei um caça-palavras também sobre Segunda Guerra Mundial, como uma espécie de revisão para a AVS semana da escola; e citando mais um exemplo, trouxe uma marchinha de Jânio Quadros para que eles pudessem ouvir. Todas essas formas mais interativas, ajudaram muito para que eles esquecessem um pouco o celular e participassem das aulas.

Dentro das nossas atividades como residentes, ficamos (as residentes, Milena Araújo, Maria da Guia, Ana Julia, Crislayne Duarte e Izabele Vitoria) responsáveis também, juntamente com a professora efetiva da escola, Fátima, pela a eletiva “Paraíba sim sinhô!”, onde debatemos muitos assuntos sobre cultura, culinária, música, dança, território, patrimônio, espaço geográfico, cidades da Paraíba, lendas e espaço de pertencimento.

A eletiva foi de extrema importância para os alunos, para que eles possam conhecer um pouco do território paraibano e toda sua riqueza. Fizemos duas culminância com eles, para mostrar a importância do social, do trabalho em grupo e para que pudessemos exibir algumas comidas típicas como tapioca, bolo de milho, pamonha, queijo, doces e muito mais.

A parte mais gratificante foi os momentos de debates com eles, o interesse deles em conhecer, participar e gerar suas próprias conclusões. Mais uma vez, o celular foi um impasse desafiador, até porque, dessa vez, estávamos lidando com uma turma composta de alunos de 1º ano e 2º ano, ou seja, o barulho era mais presente, as conversas e a desorganização, principalmente em relação às cadeiras.

Outra grande e prazerosa experiência que tive na ECIT Francisco Ernesto do Rego foram os aulões para o ENEM e as oficinas, ambas ministradas em conjunto com as outras residentes já mencionadas anteriormente. Um dos aulões, tive o prazer de ministrar com minha colega, Ana Julia Diniz Ferreira. Elaboramos em conjunto uma aula com questões da prova do ENEM do ano de 2015, caderno Branco de Ciências Humanas e suas tecnologias.

Na aula, entregamos aos alunos um gabarito, onde eles podiam marcar a questão que eles achavam correta, leiam com eles as questões, debatemos as respostas e por último, nos, as residentes damos a resposta correta. A estratégia que trouxemos para o aulão que ministramos foi muito bem aceita e os alunos participaram ativamente da aula e ao fim, para um incentivo e um consolo, premiamos a todos com algumas balas.

Nas oficinas que também foram ministradas em conjunto, ministramos uma com a temática do Maio Cigano e nela debatemos a cultura, a música, a vestimenta, a religião e demais pontos pertinentes sobre a temática. A interação com os alunos foi um ponto crucial para o andamento da oficina, pois, muitos sequer conheciam a cultura cigana e ficaram surpresos com as informações que trouxemos para eles, gerando assim, muitas perguntas, muitos questionamentos que fizeram a oficina fluir muito bem.

Experiência para vida: os resultados, formação metodológica e desenvolvimento do residente

Dentro dos resultados podemos destacar muitos pontos, principalmente para a formação profissional como docente. Participar da residência pedagógica me proporcionou a oportunidade de fazer parte do dia a dia dos alunos, a realidade das escolas e suas especificidades. Fazer parte do meio escolar ativamente me fez perceber pontos em que se pode melhorar, se adaptar e explorar. Posso também afirmar que nesse processo percebi muito dos seus próprios meios metodológicos, ou até mesmo os melhores produtos didáticos que



tenho mais facilidade e domínio, nada mais importante para o professor do que descobrir seu ritmo e assim, pode explorá-lo.

De fato, a realidade escolar, principalmente após a mudança para o Novo Ensino Médio foi difícil e cheio de desafios, no entanto, aos poucos a escola se adequa e tudo vai dando certo aos poucos. O ECIT Francisco Ernesto do Rego é uma escola com muito desenvolvimento, e os alunos participam ativamente de toda e qualquer decisão. Muitos eventos da própria escola são organizados pelos alunos, desenvolvidos em conjunto com os professores, coordenação e funcionários.

Particularmente, percebi muito do que quero levar para meu futuro enquanto docente nesse período que passei na residência pedagógica. Meus métodos, meus produtos, minha forma de avaliação, forma de tratar os alunos e muito mais. Acredito que o principal aspecto da residência pedagógica para mim foi essa: a formação de uma professora, que se reconheça enquanto docente e que saiba seus métodos, produtos didáticos e sua empatia.

Não se pode esquecer, da importância do ENID nessa formação. Eles nos proporcionaram a troca de experiência com outros alunos que participaram também da residência pedagógica em outros subprojetos e o quanto é sempre gratificante e desafiador participar de um projeto com esse. Dentro do ENID, tive a oportunidade de apresentar um mini curso, juntamente com Ana Júlia e Maria da Guia, intitulado “A obra de Torto Arado através da música: utilizando literatura e musicalidade em sala de aula”, e debater com outras colegas a experiência de um tema tão rico e como deve-se debater o assunto em sala de aula. Outro evento que participei juntamente com Ana Júlia e Maria da Guia foi a apresentação do banner no halls de entrada da UEPB, com a temática “O bullying e cyberbullying em sala de aula: uma forma de conscientizar e orientar para a vivência no espaço escolar”, tema esse que foi debatido com os alunos do ECIT Francisco Ernesto do Rego em um oficina.

Abaixo segue o link do drive com todas as imagens que são pertinentes para a compreensão total do proposto relato:
https://drive.google.com/drive/folders/1tKfTN4pFjot-wQ0b4tykIrowcm5_gxqT

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o quanto importante é a experiência pedagógica e metodológica para um professor em formação, a residência pedagógica é um programa de extrema importância para os alunos de toda licenciatura. A Grade curricular de todo curso de licenciatura nos obriga a matérias de metodologias e estágios, mas posso dizer que elas nos treinam na teoria e até mesmo os estágio não temos o contato necessário com o aluno, por motivos diversos como a quantidade de docentes em formação para uma mesma turma ou até mesmo a disponibilidade da escola.

Nesse contexto, a residência pedagógica traz a experiência necessária para o docente em formação, proporcionando um tempo de qualidade em sala de aula, sua liberdade para pensar suas metodologias e principalmente a autonomia que as formações proporcionam para esse aluno residente. As formações sempre auxiliaram o residente, o professor está sempre aberto a novas experiências e métodos.

Com isso, concluímos efetivamente que o programa é um incentivo primordial para o aluno da licenciatura, sem contar a sua importância enquanto incentivo nas universidades, visto

que, muitos tem um preconceito com as licenciaturas, mas não conhecem o quanto pode ser gratificante estar no meio escolar, na realidade de sala de aula, no dia a dia com o aluno, mais claro, em esquecer do quanto é desafiador também a profissão.

REFERÊNCIAS

ARES, Leonardo Staevie; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Liberalismo ou desenvolvimentismo associado? Uma interpretação da política econômica do governo Dutra (1946-1950). *Análise Econômica*, v. 35, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Residência Pedagógica: Orientações Gerais*. Brasília, DF: Editora MEC, 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia. *Tempo*, v. 14, p. 123-143, 2010.

DE OLIVEIRA, Nilo Dias. O governo de Juscelino Kubitschek e o mito da democracia representativa: a vigilância do Serviço Secreto do DOPS-SP nas agremiações democráticas 1956-1960. *Antíteses*, v. 4, n. 7, p. 267-289, 2011.

DA SILVA, Eduardo Cristiano Hass. História Temática no Ensino Médio: análise das práticas educativas sobre Segunda Guerra Mundial e Holocausto no Estágio Supervisionado. *Revista História Hoje*, v. 10, n. 20, p. 266-290, 2021.

DIOGO, Rodrigo Claudino; GOBARA, Shirley Takeco. Sociedade, educação e ensino de física no Brasil: do Brasil Colônia ao fim da Era Vargas. *Simpósio Nacional de Ensino de Física*, v. 17, 2007.

GILBERT, Martin. *A segunda guerra mundial*. Leya, 2012.

FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a segunda guerra mundial*. Zahar, 2005.

LOUREIRO, Felipe Pereira. *Empresários, trabalhadores e grupos de interesse: a política econômica nos governos Jânio Quadros e João Goulart, 1961-1964*. SciELO-Editora UNESP, 2017.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, 1992.

PUBLISHING, Workman. *O grande livro de história do Manual do Mundo: Anotações incríveis e divertidas para você aprender sobre as pessoas e os eventos que mudaram o mundo*. Rio de Janeiro. Editora Sextante. 2020.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerda e sociedade*. Zahar, 2000.

Video YouTube: “Auschwitz - campo de concentração Nazista na Polônia | Nerdtour”. 29 de jul. de 2016. 16 minutos e 34 segundos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UsNGTityIX4>>

Video YouTube: “Varre, varre, vassourinha... (Marchinha jingle Jânio Quadros 1960 e 1982)”.12 de fev. de 2021. 2 minutos e 9 segundos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cMo2cZHLJfo>>

Vídeo YouTube: “REGIMES TOTALITÁRIOS”, 4 minutos e 02 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=euqlzaW2R0w&ab_channel=luriFarias>

Vídeo YouTube: A REVOLTA DA CHIBATA. 4 minutos e 43 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rtfeS0WSXhY&ab_channel=TVSenado>

